

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O PROCESSO DE PERDAS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Sthefpanie Ferreira Dantas¹; Andréia Pessoa da Cruz²; Ana Victoria Antonio Jose dos Santos³; Iago Sergio de Castro Farias⁴; João Enivaldo Soares de Melo Junior⁵

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestre em Saúde, Sociedade e Endemia na Amazônia, UFPA;

³Acadêmica de Enfermagem, UFPA;

⁴Acadêmico de Enfermagem, UFPA;

⁵Acadêmico de Enfermagem, UFPA

amanda_dantas22@hotmail.com

Introdução: Na atuação laboral do enfermeiro encontram-se diversos fatores psicopatológicos, como a depressão, principalmente devido a relação entre trabalho hospitalar e a saúde mental do profissional.¹ Essa relação expõe os trabalhadores psiquicamente, haja vista a rotina diária vinculada ao sofrimento, a dor, a morte, a doença que precisam ser absorvidas simultaneamente aos seus problemas pessoais. Diante disso, a enfermagem deve aprender a conduzir situações envolvidas ao processo de perdas, pois nesse momento de fragilidade mostrar-se estabilizado emocionalmente para oferecer cuidados, é fundamental a todos os envolvidos na situação. O ato de cuidar não se resume à ação técnica, mas sensível, capaz de interligar os seres humanos por meio do toque, do diálogo composto pelo saber ouvir, olhar e se colocar no lugar do outro entendendo suas particularidades. O cuidado deve estar presente em todos os ciclos da vida tendo por objetivo suavizar e auxiliar o ser humano, porque a cura infelizmente não é o único fim e o cuidar também é essencial durante o processo de perdas.² Por outro lado, mesmo um profissional de saúde adquirindo competências fundamentais para a eficiência da assistência, ainda pouco entenderá sobre como se auto cuidar durante tal prática, uma vez que o tema seja pouco discutido durante a formação acadêmica e no ambiente de trabalho. Durante a academia, o futuro profissional é estimulado a associar que o êxito do cuidado leva a bons resultados, ou seja, encarar uma perda é aceitar o fracasso do cuidador e as instituições formadoras dificilmente abrem espaços para conversar, ouvir e questionar sobre a perda. A falta de reflexão durante o processo de morte e morrer, representa também o não pensar na perda dos que ficam, assim como na sua dor e solidão na qual é uma experiência muito difícil de superar estando sujeita a qualquer indivíduo. Mas ao utilizar esse mecanismo de proteção, pode-se criar uma forte armadura que reflete frieza e insensibilidade pelos cuidadores, podendo afetar o seu desenvolvimento humano e profissional.³ O fato da equipe de enfermagem ter um contato muito próximo com o processo de perda, esta encontra-se mais propensa a ter dificuldades em superar e resolver os seus próprios conflitos e emoções, consequentemente interferindo de forma direta na atuação profissional relacionada ao cuidar tanto de pacientes, quanto de seus familiares durante uma perda. **Objetivos:** Relatar a experiência acadêmica durante uma aula expositiva dialógica sobre o processo de perdas **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por um grupo de discentes e a docente responsável pela Atividade Curricular Introdução à Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. A dinâmica foi desenvolvida em sala de aula nas estruturas da referida faculdade, por meio de uma abordagem metodológica participativa e ativa proposta pela docente, que foi dividida em quatro momentos. Inicialmente foi solicitado a divisão dos acadêmicos em 7 subgrupos onde cada um foi sorteado para se responsabilizar por um tema das bases psicossociais para a prática em enfermagem. No segundo momento, solicitou-se a confecção de um cartaz relacionado ao tema, para isso

utilizamos recortes de imagens ou trechos de textos de revistas ou jornais que representassem o tema sorteado, os materiais foram previamente solicitados pela docente. Tal estratégia foi empregada com o intuito de construir um recurso visual simbólico das bases psicossociais à práxis de enfermagem diante das perdas pessoais e profissionais, de acordo com o conhecimento adquirido pelas experiências cotidianas de cada integrante do grupo. No terceiro momento, houve a apresentação do cartaz com explicações sobre o significado dos itens que o compunham. Cada integrante relatou uma experiência da sua vida que envolveu algum tipo de perda e como se comportou diante dessa situação. Posteriormente os outros grupos puderam se manifestar para esclarecer dúvidas e compartilhar seus sentimentos sobre o tema. Por fim, a docente proporcionou um momento para a discussão de todos os grupos sobre cada base psicossocial e o que aprenderam com cada uma delas. Logo, foi possível construir um pensamento crítico-reflexivo sobre como o enfermeiro poderá aprender a conduzir, amenizar e solucionar situações impactantes relacionadas ao processo de perda, assim como garantir a preservação da sua saúde mental diante dos problemas encontrados em pacientes, familiares e amigos. Ressalta-se que ao término da aula, a docente orientou os acadêmicos a recorrerem às bases científicas para fundamentarem o tema sorteado e apresentarem novamente no próximo dia de aula, contribuindo assim à construção do conhecimento.

Resultados: Diante da atividade desenvolvida durante a aula, pode-se compreender a relevância da discussão sobre como lidar com as perdas ao longo da vida, principalmente entre acadêmicos e profissionais da saúde, uma vez que estejam diariamente atendendo vítimas dessas situações. Além disso, foi possível entender os mecanismos de defesa e enfrentamento desenvolvidos por profissionais da enfermagem que muitas vezes também estão passando por constantes perdas na sua vida pessoal e precisam evitar se abalar tanto para conseguirem manter a integridade emocional na prestação de cuidados assistenciais. É notória a transferência do processo de morrer do ambiente familiar ao hospitalar, tal fato alterou a percepção da morte, de algo natural e reconhecido, para inaceitável e incompreendido.⁴ Com isto não podemos levar conosco o sentimento de culpa nos casos de perdas em saúde, pois mesmo com os avanços tecnológicos da ciência médica e a qualificação profissional para assegurar a recuperação do paciente, muitas vezes isso não será suficiente na garantia de resultados positivos e cabe ao profissional de saúde estar preparado psicologicamente ao se deparar com o processo de perda e o enfrentamento do luto.

Conclusão ou Considerações Finais: Por meio da experiência que obtivemos, conseguimos perceber o quanto é fundamental docentes da área da saúde proporcionarem espaços para a discussão e reflexão sobre o processo de perdas, haja vista ser um tema bastante recorrente na atuação dos profissionais da saúde, com enfoque no enfermeiro, pois este atua diretamente em todas as etapas de recuperação ou não dos pacientes. Partindo dessa ideia, também se pode compreender que a perda faz parte das diversas fases da vida, portanto é inevitável impedi-la em determinados momentos e o melhor a ser feito é acolher quem sofreu alguma delas, sem o sentimento de culpa ou fracasso. Dessa forma, garantir um atendimento humanizado aos pacientes e familiares tendo o conhecimento prévio sobre a morte e a perda como um processo natural da vida, capacita o enfermeiro a desenvolver seus próprios mecanismos de defesa diante essas situações.

Descritores: Perda, Cuidado, Enfermagem.

Referências:

1. Manetti ML, Marziale MHP. Fatores associados a depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. Estudos de Psicologia. Natal. v. 12. n. 1, p. 79-85. Jan/abr. 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n1/a10v12n1.pdf> Acesso em: 18 de setembro de 2017.

2. Aguiar RI, Veloso CMT, Pinheiro, BKA, Ximenes BL. O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em Unidade Neonatal. *Acta Paul Enferm* 2006;19(2):131-7.
3. Takahashi BC, Contrin ML, Beccaria ML, Goudinho VM, Pereira MAR. Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem. *Arq Ciênc Saúde* 2008 jul-set;15(3):132-8.
4. Martins EL, Alves RN, Godoy SAF, et al. Reações e sentimentos do profissional de Enfermagem diante da morte. *R. Bras. Enfem. Brasília*. v. 52. n. 1, p. 105-117. Jan/mar. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v52n1/v52n1a12.pdf> Acesso em: 20 de agosto de 2017.